



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

HQ'S: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Bianca da Silva Cavalcanti – CPAN/UFMS¹

Micheline Medeiros dos Santos Sant'Anna - CPAN/UFMS²

UFMS-CPAN

Partindo do pressuposto de que a literatura textual é capaz de permitir inúmeras vivências ao ser humano seja ela real ou imaginária em seus vários tipos de gêneros literários ou em um tipo em específico, podemos inferir que a satisfação em ler por parte do leitor, contribui em seu processo de aprendizagem, incentivando tanto à criação e imaginação, como, principalmente, promove o seu desenvolvimento intelectual através do exercício da leitura.

Sendo assim, Oliveira (1996) defende a ideia de que a literatura infantil deveria ser algo constante na vida da criança, pois contribui para o seu desenvolvimento afetando o seu psicológico, atingindo dimensões afetivas e intelectuais. Pois, a literatura é capaz de provocar emoção, aflorar a imaginação, proporcionar experiências, enfim, gera afetividade seja através de um personagem da história ou por toda a história do livro.

A autora ainda relata que a literatura infantil permite que as crianças possam escrever melhor, e isso contribui para o desenvolvimento da sua criatividade, pois, a ação da leitura e da escrita estão estreitamente interligadas. Desta forma, é de suma importância oferecer às crianças, oportunidades de leituras de maneira que ela se sinta atraída e realize uma leitura prazerosa, a chamada leitura deleite, aquela

[...] capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas

¹Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal. E-mail: biannca.caat@gmail.com.

²Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal – PPGE/UFMS/CPAN e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura, Psicologia, Educação e Trabalho – CPET/UFMS/CPAN. Professora Regente das Séries Iniciais na Secretaria Municipal de Educação do Município de Corumbá/MS. E-mail: michelimeideiros@hotmail.com.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação. (OLIVEIRA, 1996, p. 28).

Para Cândido (2001, p. 170) “[...] a literatura infantil estimula vários sentidos: seu estilo singular pode mostrar à criança uma nova gramática da comunicação sem regras muito fixas [...]”, permitindo a iniciação da criança à leitura a partir de pequenos trechos de comunicação que contribuirão no processo do desenvolvimento do pensamento da criança.

Pensando nessa possibilidade da comunicação e desenvolvimento da criança através da iniciação à leitura, propomos um trabalho de intervenção na escola, através da leitura de histórias em quadrinhos, a qual promove a interação social entre as crianças e incentivando-as à leitura e escrita de pequenos trechos de diálogos, visão esta que o autor Alves (2001, p. 64) defende quando expressa que

A história em quadrinhos [...] é um meio de comunicação de massas, cujas histórias são narradas através de imagens desenhadas e texto inter-relacionados [...]. Além de informar e entreter, tem junto a outros meios de comunicação de massa um papel na formação da criança.

Portanto, a ideia de criação desse plano de intervenção na escola, partiu da necessidade de fazer com que as crianças tenham interesse na literatura infantil. Com o exercício da criação de história em quadrinhos, que “[...] contribui para a formação de leitores competentes, pois sua linguagem (ação narrativa) empolga e satisfaz as crianças [...]” (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p. 64), tornando a leitura dinâmica e menos exaustiva para as crianças, estimulando-as ao trabalho de leitura em grupo, ao exercício da imaginação e criatividade, bem como à produção dos diálogos em quadrinhos, que resultará no final da atividade um produto confeccionado por elas, e que dará a sensação de satisfação e autonomia.

O presente estudo científico partiu do questionamento de como estimular a leitura para as crianças que não apresentam interesse pela literatura infantil. O objetivo é incentivar a leitura nas escolas, ressaltando a importância do gênero textual História em Quadrinhos (HQ's) para o público infantil, numa escola pública na cidade de Corumbá/MS.

O estudo possui a abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986), pois o pesquisador estará em contato com o ambiente da pesquisa no processo de investigação.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

E ainda, de acordo com Gil (1999, p. 43) o estudo tem caráter exploratório, pois tem “[...] o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...]”. O instrumento da coleta de dados será a observação e análise das atividades propostas.

A ação metodológica inicial do plano de intervenção já está em andamento e foi organizado em quatro etapas da seguinte forma: a primeira será apresentar para os alunos a palavra HQ, explicando sobre o seu significado com alguns exemplos. Logo após, será a atividade de apresentar a HQ no formato audiovisual, através da sétima arte: a linguagem cinematográfica. Será exibido um filme da turma da Mônica, obra de Mauricio de Souza, com a intenção de instaurar um contentamento, prazer e gosto pelas histórias em quadrinhos.

Na segunda etapa a turma realizará uma atividade voltada para o filme que assistiram, ou seja, será solicitado que os alunos se organizem em dupla para a produção da atividade, onde será recriada uma das cenas do filme por meio HQ's. Eles poderão acrescentar personagens, falas e balões com muita criatividade e imaginação.

Durante a próxima e última etapa, os alunos aprenderão o significado de cada balão e o uso correto da escrita dentro das histórias, além do uso e explicação sobre o significado de onomatopeia e interjeição, elementos presentes dentro desse gênero textual. Na finalização de todas as etapas, espera-se que os alunos sejam capazes de produzir uma HQ sozinhos e com autonomia, usando da sua criatividade e imaginação de maneira livre, tornando-os sujeitos críticos e autônomos, além de desenvolver as suas habilidades pessoais.

Como considerações parciais, a produção de HQ's vem permitindo a transformação da criança por intermédio da criação de histórias, despertando habilidades e competências, fazendo com que a criança seja capaz de ler, compreender, interpretar, escrever, criar, desenhar, pintar, etc. Com isso, pretende-se transformar crianças em leitores, contadores e produtores de histórias, por meio das histórias em quadrinhos, estimulando-as ao hábito da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; história em quadrinhos; formação de leitores.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

REFERÊNCIAS

ALVES, J. M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 21, n. 3, 2001.

CÂNDIDO, A. F. **Literatura Infantil... mais além**: a especificidade da Literatura Infantil como instrumento de estímulo ao desenvolvimento da linguagem. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

OLIVEIRA, M. A. de. **Leitura Prazer** - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

SANTOS, M. O. dos M.; GANZAROLLI, E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **TransInformação**, Campinas, p. 63-75, jan./abr., 2011.